

Reflexos

ISSN : 2260-5959

Éditeur : Université Toulouse - Jean Jaurès

6 | 2023

Variação linguística nos espaços de língua portuguesa e línguas românicas

Predicadores de passividade com verbo suporte no português e no espanhol: a diassistematicidade em rede

Prédicteurs de la passivité avec verbe support en portugais et en espagnol : un réseau de diassistematicité

Passivity predicates with support verbs in portuguese and spanish: a network of diassistematicity

Ravena Beatriz de Sousa Teixeira

 <http://interfas.univ-tlse2.fr/reflexos/1242>

Référence électronique

Ravena Beatriz de Sousa Teixeira, « Predicadores de passividade com verbo suporte no português e no espanhol: a diassistematicidade em rede », *Reflexos* [En ligne], 6 | 2023, mis en ligne le 19 avril 2023, consulté le 20 avril 2023. URL : <http://interfas.univ-tlse2.fr/reflexos/1242>

Droits d'auteur

CC BY

Predicadores de passividade com verbo suporte no português e no espanhol: a diassistematicidade em rede

Prédicteurs de la passivité avec verbe support en portugais et en espagnol : un réseau de diassistematicité

Passivity predicates with support verbs in portuguese and spanish: a network of diassistematicity

Ravena Beatriz de Sousa Teixeira

PLAN

Introdução

Enquadramento teórico

A gramática segundo uma ótica (sócio)construcionista diassistemática

Construções de predicação passiva: expressões com verbo suporte

Materiais e procedimentos metodológicos

Coleta e tratamento dos dados

Distribuição (quali)quantitativa dos dados e análise colostrucional

Resultados

Considerações finais: por uma perspectiva diassistemática da gramática

TEXTE

Introdução

- 1 Trata-se, neste artigo¹, de construções de predicação compostas por verbo suporte e acionadas, no português e no espanhol, a fim de evidenciar um estado de coisas, uma cena/evento, com o perfilamento desse estado de coisas segundo uma perspectiva de passividade. Considerando a língua como “*both a window on cognition and a key to understanding it*”² (LANGACKER, 1987), parte-se de uma ótica construcionista diassistemática de modo a detectar como padrões compostos pelos verbo suporte *llevar*, no espanhol, se configuram, em comparação com expressões compostas por *levar* no português e, assim, delinear a associação entre ambas às línguas românicas no que tange à presença de construções com verbo suporte em suas respec-

tivas redes de predicação passiva. Encontram-se, a seguir, exemplos de uso das construções sob análise:

(1) Um jovem de 23 anos **levou um tiro** no pé na madrugada de sábado, dia 5, após um desentendimento quando saía de uma casa noturna em Taboão da Serra. Segundo a vítima, o autor do disparo teria se identificado como policial tático e segurança do estabelecimento.
[Português; vasconoticias.com.br]

(2) También le ha sido amputado el dedo meñique de su mano izquierda, se lo **llevó un disparo**. Omar se recupera en el hospital en compañía de su padre, que dice que el chico presenta buen ánimo pese a las circunstancias.³
[Espanhol; elpais.com]

(3) Carroceria de caminhão atingiu rede de energia e derrubou o poste. Motorista da caminhonete disse que **levou um susto**; ele não ficou ferido.
[Português; g1.globo.com]

(4) Costa rica se **llevó un susto**, pero remontó ante Surinam [...] Fue un tanto complicado sobre todo porque Surinam, por conducto de Gleofilo Hasselbaink, anotó el primer gol a los 54', después de unos intensos 45 minutos.⁴
[Espanhol; oxdeportes.com]

- 2 Como é possível observar, ambas as línguas, o português (PORT) e o espanhol (ESP), contam com padrões análogos para representar uma predicação passiva. Dessa forma, objetivamos, por meio dessa análise, contribuir para a elucidação de lacunas observáveis entre as descrições linguísticas, no que tange: (i) ao tratamento das construções com verbo suporte, tanto no PORT quanto no ESP, (ii) à rede de predicadores de passividade, já que, até o momento, são escassos estudos voltados para o papel dessas construções dentro dessa rede e (iii) à relação interlinguística entre as mencionadas línguas românicas. Dessa forma, tenciona-se colaborar para o desenvolvimento teórico-metodológico do exame da variação e das relações entre línguas, variedades e/ou dialetos dentro da ótica construcionista, segundo uma perspectiva (sócio)construcionista e diassistêmica da gramática.

- 3 Assim, o estudo tem por cerne o mapeamento da pareamento forma-função/significação condizente às configurações dos predicadores complexos aqui previstos e como tais padrões se ligam, considerando-se a potencialidade de similaridade e/ou dissimilaridade entre estes. Temos, então, o seguinte questionamento norteador: tais construções de predicação são licenciadas por um pareamento simbólico mais abstrato que possibilita instanciações tanto no português quanto no espanhol (e possivelmente em outras línguas)?
- 4 Desse modo, conta-se como aporte com a perspectiva defendida por Höder (2012; 2014), que, ao tratar da concepção do conhecimento linguístico, apresenta a possibilidade de dois ou mais sistemas conforme suas semelhanças estruturais e/ou funcionais. Mediante processos de abstração e categorização de itens linguísticos advindos de sistemas distintos, é possível a consolidação e o entrincheiramento cognitivo de uma gramática comum a mais de um idioma. Dentro dessa ótica, delimitamos como *diaconstruções* pareamentos simbólicos de atributos formais e funcionais que, presentes na interconexão de tais distintos sistemas, abrangem o que há de similar entre os mesmos. Höder *et al.* (2018) apontam que línguas geneticamente associadas tendem a apresentar maior nível de diassistematicidade. Logo, ao se considerar a relação historicamente estreita entre ambos os idiomas em pauta, prevemos haver um alto grau de inter-relação.

Enquadramento teórico

A gramática segundo uma ótica (sócio)construcionista diassistemática

- 5 Adotando o modelo construcionista da língua, o presente estudo tem, por medular, a noção de construção gramatical, produto conceptual pautado no pareamento de atributos *formais* – prosódicos, fonético-fonológicos, morfossintáticos, sintáticos, lexicais – e *funcionais* – semânticos, discursivos, pragmáticos, cognitivos e socioculturais – cognitivamente entrincheirados segundo a apreensão de padrões mais ou menos rotineiros detectados na experiência dos usuários da língua nos movimentos de produção, recepção e processamento da linguagem (GOLDBERG, 1995, 2006; LANGACKER, 2008).

- 6 Assim, são unidades que, devido a seu grau de idiossincrasia e/ou frequência de uso, se consolidam na mente dos falantes como agrupamentos de traços de forma, função e noções contextuais específicas por meio de processos cognitivos de domínio geral. Suas características podem ser apreendidas segundo os parâmetros de esquematicidade, produtividade, composicionalidade e contextualidade (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013; GOLDBERG, 2006), considerados para o desenvolvimento da análise em pauta.
- 7 A esquematicidade associa-se ao grau de abstração e/ou especificidade das representações cognitivas que sancionam usos linguísticos. A produtividade corresponde à potencialidade de expressão de uso de uma construção ou de preenchimento de um *slot*, assim como à capacidade de padrões mais abstratos licenciarem outros menos abstratos. A composicionalidade trata do nível de transparência semântica entre as construções e seus subcomponentes (elementos a preencherem os *slots* construcionais), assim como do grau de entrenchimento entre esses subcomponentes. A contextualidade, por sua vez, aborda o impacto de fatores de ordem contextual na configuração do significado das construções.
- 8 Em um escopo representacional, categorizam-se as construções em relação a seu nível de esquematicidade. São determinados como *macroconstruções* ou *esquemas* os padrões linguísticos de natureza mais abstrata, com maior número de *slots* (posições gramaticais) a serem preenchidos; as construções em nível intermediário, com alta potencialidade de preenchimento de *slots*, mas menor grau de abstração em comparação ao nível da macroconstrução, são chamadas de *mesoconstruções* ou *subsquemas*; já os padrões mais substantivos, com baixo grau de abstração, são apreendidos como *microconstruções*, nas quais há menor (ou nenhuma) possibilidade de preenchimento de *slots* construcionais. São as *microconstruções* que sancionam os usos concretos das construções pelos falantes/ouvintes no discurso, denominados, teoricamente, como *construtos*.
- 9 Assim, visualiza-se a gramática como uma ampla rede, hierarquicamente constituída, de padrões linguísticos desenvolvidos e moldados pela experiência. Logo, a língua, como sistema interativo, constitui-se como um espaço conceptual que envolve tanto estabilidade (relativa) quanto instabilidade (heterogeneidade e dinamicidade).

- 10 Dentro dessa perspectiva, destaca-se, além disso, a potencialidade de se delinear um *constructicon* multilíngue, a fim de abarcar construções previstas em dois ou mais sistemas linguísticos, como salientado na seção anterior. Höder, Freitas Jr e Soares (2021) ressaltam duas categorias de construções centrais à ótica diassistemática: a idioconstrução e a diaconstrução.
- 11 Enquanto as idioconstruções são específicas a cada língua e/ou dialeto, contando com definições de cunho pragmático particulares a cada sistema, as diaconstruções possuem um caráter mais abstrato. Situam-se como padrões construcionais que abrangem os atributos similares entre os pareamentos pertencentes aos distintos sistemas.
- 12 Assim, somam-se preceitos da Gramática de Construções Baseada no Uso, assim como referenciais associados a uma perspectiva diassistemática da língua, objetiva-se desenvolver um mapeamento dos predicadores de passividade com verbo suporte no PORT e no ESP. A partir de uma análise comparativa de seus aspectos estruturais e funcionais, detectáveis em construtos, busca-se definir o que se mostra específico a cada língua, próprio ao âmbito de suas idioconstruções, e o que é similar entre as mesmas.

Construções de predicação passiva: expressões com verbo suporte

- 13 A predicação constitui-se como uma acepção primordial ao se tratar da compreensão da língua. Na ótica funcionalista, entende-se a *predicação* como um fenômeno sintático-semântico no qual o item predicador (seja de natureza verbal ou nominal) delimita o número de argumentos segundo o estado de coisas em jogo (DIK, 1997). Assim, o elemento *predicador* apresenta-se como nuclear, sendo o responsável pela projeção argumental da estrutura sentencial.
- 14 Na perspectiva construcionista, por sua vez, tanto o predicador quanto a própria estrutura argumental são apreendidos como construções gramaticais – que se compatibilizam no processo de predicação. Logo, conta-se com papéis argumentais, associados à construção argumental, e participantes, demarcados pelo sentido verbal (GOLDBERG, 2006). Os predicadores de passividade, assim, se constituem como uma construção de predicação, na qual se vê a

associação de uma determinada estrutura formal a aspectos funcionais específicos, que se vinculam a construções argumentais em sua atualização no discurso em prol da confecção de sentidos.

- 15 No cerne do plano funcional da predicação passiva destaca-se a noção de afetação⁵. Ciríaco (2021, p. 3) ressalta que, ao se tratar das estruturas passivas prototípicas, a luz de Pinker et al (1987) em sua observação do inglês, “o participante que será mapeado na posição de sujeito pode ser construído cognitivamente como um paciente, seja ele um paciente literal ou uma extensão abstrata do sentido prototípico dessa função semântica”, entendo “que o argumento mapeado na posição de objeto da preposição ‘por’ (ou subentendido) agiu sobre ele”.
- 16 Machado Vieira, Santos e Kropf (2019) e Machado Vieira (2020a), ao se voltarem para a análise de estruturas de predicação passiva no português, delineiam seu papel dentro do rol de construções de desfocalização do elemento força indutora (agente), seja por meio de sua demissão a uma posição sintática menos proeminente (como sintagma preposicionado), seja por meio de sua omissão ou suspensão na sentença.
- 17 Observa-se que, ao se tratar do português brasileiro, muitos estudos têm por interesse os atributos estruturais e semânticos dos predicadores de passividade. Entretanto, são focalizados, em geral, os padrões salientados pela perspectiva tradicional: as perífrases verbais compostas por participio, comumente denominadas passivas analíticas, e as formadas por partícula –SE, as passivas sintéticas (cf. SARAIVA, 2018; CIRÍACO, 2021; GUIMARÃES e SOUZA, 2016; MACHADO VIEIRA e SARAIVA, 2011; FURTADO DA CUNHA, 2000; dentre outros). É possível, contudo, visualizar, também, na rede de predicadores de passividade, as construções com verbo suporte.
- 18 Atuando em similaridade com as estruturas compostas por participio, estes predicadores preveem a afetação do elemento nominal em posição de sujeito e propiciam a desfocalização do elemento força indutora da predicação (cf. TEIXEIRA, SANTOS, 2022; SARAIVA et al, 2021), conforme observável nos exemplos⁶ a seguir.

(5) Astro da Marvel **foi socado** 100 vezes durante filmagens de Creed 3.

[SER v.auxiliar + V. participio]
predicador de passividade

(6) “**Levou um soco** no rosto cerca de 100 vezes, mas está tudo bem!”, conta o ator.

[LEVAR v.suporte + SN]
predicador de passividade

19 Em (5), vê-se o uso da perífrase “foi socado”, na qual o verbo SER, em papel auxiliar, se une ao elemento “socar”, em sua forma de participípio, a fim de codificar um evento segundo uma perspectiva passiva. Há a afetação do sujeito “Astro da Marvel”, participante paciente, por um participante de natureza agentiva que se encontra sentencialmente não expresso. No exemplo em (6), o verbo *levar*, em comparação ao verbo SER no exemplo anterior, atua como em uma função de auxilia-ridade, funcionando como verbo suporte. Operando junto a uma estrutura nominal/não verbal, “um soco”, auxilia na marcação de tempo, modo, aspecto, número e pessoa, atribuindo a este papel predicante e, assim, configurando uma unidade de predicação verbal capaz de projetar uma estrutura semântica de participantes num estado de coisas de teor passivo.

20 De forma similar, na expressão “se lleva un golpe”, no exemplo (7) a seguir, o verbo *llevar* se vincula a “un golpe” na composição de uma unidade de predicação passiva.

(7) Brice Samba **se lleva un golpe** tremendo, se hace un chichón im-
presionante... y aparece en la segunda mitad con un simple vendaje.⁷

21 Adotando uma perspectiva socioconstrucionista, TEIXEIRA (2020) busca salientar a posição dos padrões constituídos por verbo suporte dentre o plano dos predicadores de passividade. Apresenta uma análise centrada no mapeamento nos atributos de unidades compostas pelos verbos *levar*, *tomar*, *sofrer*, *receber* e *ganhar* (*levar um tiro*, *tomar um tiro*, *sofrer um tiro*, *receber um tiro*, *ganhar um tiro*). No es-

panhol, em contrapartida, ainda há uma escassez de descrições voltadas tais tipos de padrões de predicação.

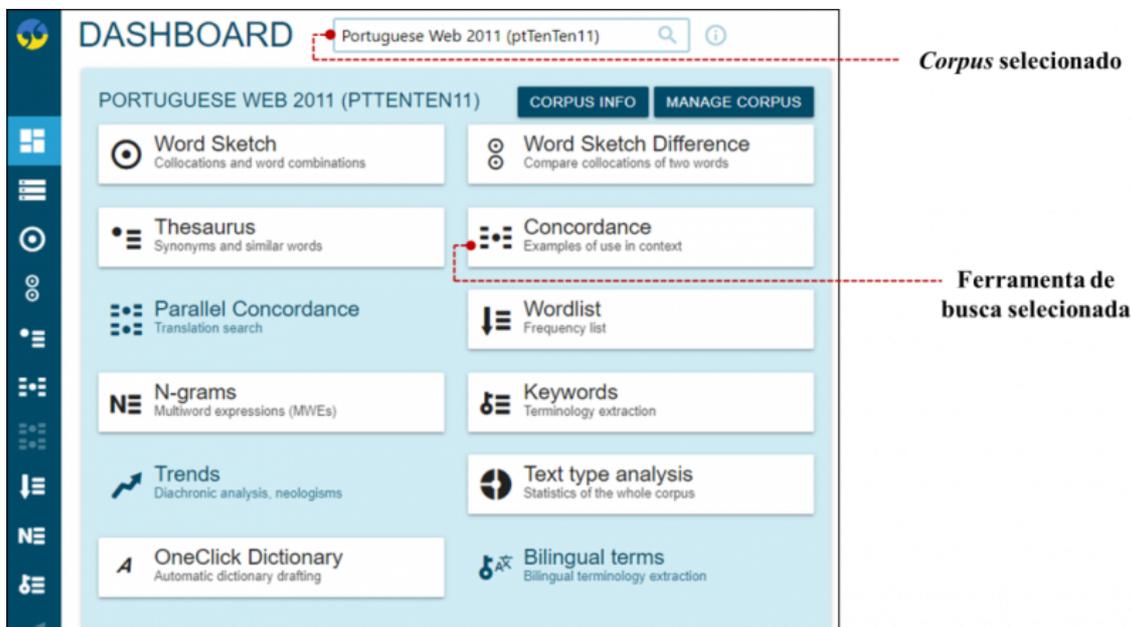
- 22 Dessa forma, este estudo se apresenta como uma resposta há uma necessidade vigente nas descrições da rede de predicadores da língua espanhola, assim como uma janela para as relações diassistemáticas entre ambas as línguas (PORT e ESP), em especial no que tange a esfera das predicações passivas.

Materiais e procedimentos metodológicos

Coleta e tratamento dos dados

- 23 Tendo por axioma que o uso se apresenta como *locus* de apreensão, manutenção e mudança da gramática (BYBEE, 2015), os contextos concretos de interação verbal configuram-se como cerne de nossa análise. Logo, somente a partir da observação de dados reais podemos, de fato, traçar como os predicadores em foco são conceptualmente aprendidos na Gramática do Português e na Gramática do Espanhol.
- 24 Assim, para a composição de nossas amostras, dispomos de auxílio do gerenciador de *corpora* *Sketch Engine*⁸, por meio do acesso a dois *corpora*:
- 25 (i) *Corpus Portuguese WEB 2011(ptTenTen11)*, para a coletada de dados referentes ao português; e
- 26 (ii) *Corpus Spanish WEB 2018 (esTenTen18)* para a coleta de dados referentes ao espanhol.
- 27 Inicialmente, acessou-se, a partir do *dashboard* primário da plataforma, o *corpus* para análise e a ferramenta de busca *Concordance*, a fim de se visualizar, por meio de comandos de pesquisa específicos, exemplos de uso das perífrases em contexto.

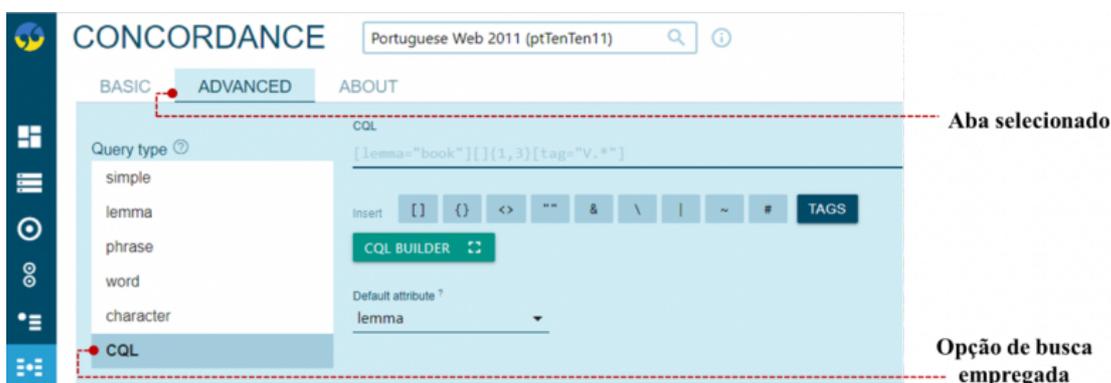
Imagem 1: processo de seleção do *corpus* e ferramenta de busca no *Sketch Engine*.



Fonte: autoral

28 Elegeu-se, então, a aba de busca avançada (*Advanced*) e a opção CQL (Corpus Query Language), de modo a se realizar uma busca por padrões gramaticais complexos conforme critérios pré-estabelecidos.

Imagem 2: Processo empregado na página de busca *Concordance*.



Fonte: autoral

29 A fim de se contemplar distintas possibilidades de realização dos predicadores, sem enviar as amostras segundo concepções prévias,

deu-se, primeiramente, para ambos os *corpora*, a efetivação de uma busca de caráter exploratório por meio dos comandos:

30 **[lemma = “levar”] [tag = “D.*”] [tag = “N.*”]** *Para o português*

31 **[lemma = “llevar”] [tag = “D.*”] [tag = “N.*”]** *Para o espanhol*

32 Cada elemento entre colchetes representa um item pertencente ao padrão de busca desejado⁹: “*lemma =*” possibilita uma busca por ocorrências de todas as flexões do vocábulo entre aspas; “*tag =*” propicia uma busca por todos os elementos categorizados segundo a etiqueta entre parênteses; “D.*” e “N.*” representam, respectivamente, a categoria dos determinantes e dos substantivos. Dessa forma, em linhas gerais, efetuou-se uma busca por todas as ocorrências dos padrões: [Verbo LEVAR + determinante + substantivo] e [Verbo LLEVAR + determinante + substantivo]¹⁰.

33 A partir da análise qualitativa dos 10 mil primeiros dados disponibilizados para cada língua, amostra inicial na qual selecionamos possíveis *tokens* nos quais os elementos verbais *levar* e *llevar* atuam como verbo suporte em expressões de predicação passiva, realizou-se uma segunda pesquisa. Nesta, na posição do substantivo, delimitaram-se os lexemas nominais que compõem os dados selecionados na busca exploratória, conforme os comandos a seguir:

34 **[lemma = “levar”] [tag = “D.*”] [word = “lexema 1 | lexema[n]”]**¹¹
português

35 **[lemma = “llevar”] [tag = “D.*”] [word = “lexema 1 | lexema[n]”]**
espanhol

36 Para cada um dos *corpora*, consideramos, novamente, os primeiros 10 mil dados, contabilizando, ao geral – em conjunto com os dados an-gariados na busca exploratória – 40 mil dados amostrais, 20 mil do português e 20 mil do espanhol, que, em seguida, foram submetidos a uma rigorosa análise qualitativa, de modo a descartar: dados duplicados e ocorrências do padrão pesquisado os quais não se configuram como predicadores complexos de passividade.

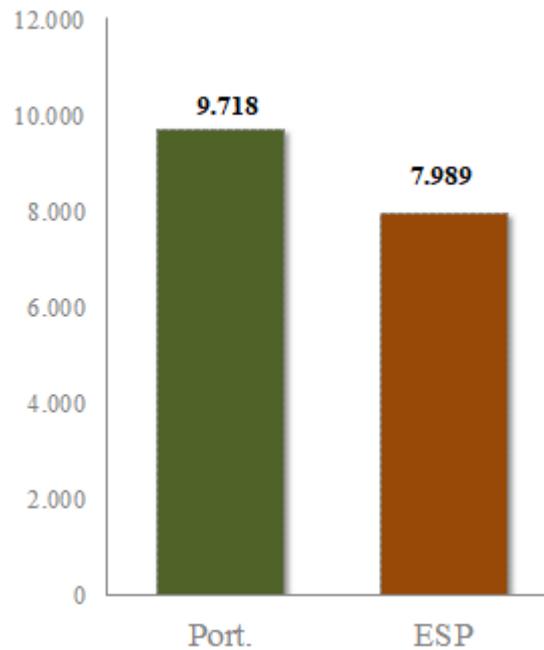
Distribuição (quali)quantitativa dos dados e análise colostrucional

- 37 Em relação à metodologia de análise empregada, a primeira etapa foi a observação dos dados conforme os atributos dos elementos que compõem as estruturas complexas de predicação. Buscou-se averiguar o grau de associação sintático-semântica entre os seus subcomponentes e delinear (dis)similaridades entre estes e/ou entre os usos a nível interlinguístico.
- 38 Ademais, em prol da sistematização dos atributos referentes aos itens nominais que se ligam/são atraídos aos verbos suportes, lançou-se mão de uma análise de cunho colostrucional. Consoante Hilpert (2014), contou-se com o *software Excel* de modo a empregar metodologia de análise colexêmica simples, individualmente, nos constructos oriundos do português e nos advindos do espanhol. Em seguida, por meio de uma análise qualitativa dos resultados, traçamos possíveis alinhamentos entre os usos. Por fim, com base nos resultados obtidos, buscamos representar como (i) os padrões construcionais se engendram na gramática de suas respectivas línguas e (ii) desenhar como tal propicia a apreensão de um *link* associativo entre estas.

Resultados

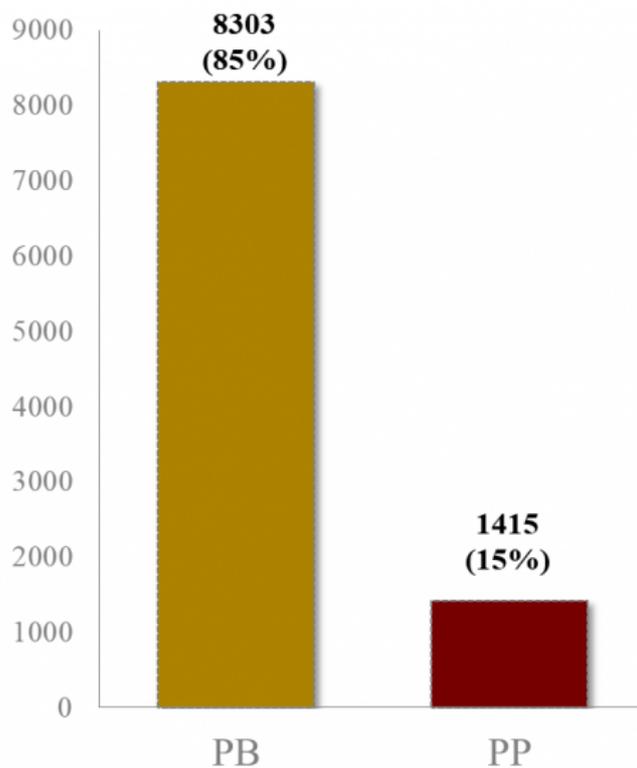
- 39 Conforme a observação dos dados angariados dos *corpora Portuguese WEB* e *Spanish WEB*, contamos com 17.707 dados do uso, 9.718 ocorrências de construções de predicação de passividade com o verbo suporte *levar* e 7.989 com *llevar* (cf. Gráfico 1). Dentre os dados do português, visualizamos 8.303 de sua variedade brasileira (PB) e 1.515 da portuguesa (PP).

Gráfico 1: Distribuição das ocorrências oriundas do Português e do Espanhol presentes na amostra.



Fonte: autoral

Gráfico 2: Distribuição dos dados do Português por variedade.



Fonte: autoral

- 40 É importante ressaltar que tal categorização parte de definições prévias fornecidas pela plataforma *Sketch Engine* e que há uma disparidade ao se tratar da natureza dos textos que compõem o acervo do *corpus* disponibilizado online. Apenas 24% da amostra é composta por produções textuais associadas à variedade portuguesa. Logo, ao se apresentar a distribuição dos dados, não serão efetuadas distinções relativas à produtividade das ocorrências em relação às duas variedades, e, sim, em termos de idioma “português”, uma categorização ampla, dada a natureza exploratória e inicial da análise.
- 41 Ao se tratar do espanhol, a mesma postura será aplicada. Considerando as particularidades referentes à representação do espanhol (do *castellano*) no espaço de comunicação internacional, não será ignorada a natureza político-geográfica variável da língua (e as implicações políticas vinculadas à sua abordagem) (cf. LAGARES, 2013), tanto em relação ao contraste de suas distintas variedades na América Latina, como também a estas e a variedade peninsular (europeia). Assim como apontado em relação ao português, a ótica, aqui, adotada tem por foco o exame panorâmico da presença e representação dos predicadores em análise dentro da rede gramatical de ambos os idiomas.
- 42 Dessa forma, apresenta-se um panorama dos atributos associados aos elementos que compõem as expressões de predicação passiva com *levar* e *llevar*, a fim de, por meio de sua observação, mapear a configuração (estrutural e funcional) dos predicadores. Em relação a sua disposição geral, vê-se, na delimitação dos construtos, a realização do padrão mais abstrato [LEVAR/LLEVAR_[verbo suporte] + Sintagma Nominal_[determinante + nome]] predicador complexo de passividade.
- 43 Nos exemplos (8) e (9), podemos observar concretizações do padrão em prol da representação / projeção conceptual de uma estrutura de participantes de organização passiva.

(8) La última aportación de César a la película es justo al final, cuando sale corriendo y se **lleva un disparo** que acaba definitivamente con él.¹²

[*Sketch Engine*; ESP]

(9) Aun así, mientras las bolsas se **llevaban el golpe**, otros activos financieros se volvían más atractivos para los inversores.¹³

■ [Sketch Engine; ESP]

- 44 No primeiro exemplo, a expressão “se lleva um disparo” materializa-se no discurso em prol da representação de uma conceptualização centrada na experiência/estado de coisas vivido por “César”, que atua, semanticamente, como referente paciente associado à construção verbal. Em (9), “se llevaban um golpe” é utilizado de forma metafórica a fim de indicar o impacto negativo sofrido pelas bolsas de valores.
- 45 No que diz respeito à configuração do item verbal a ocupar o slot de verbo suporte no português, o verbo *levar*, notamos sua concretização no: presente, pretérito imperfeito, pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro do presente e futuro do pretérito do modo indicativo; presente e pretérito perfeito do subjuntivo e nas formas nominais do infinitivo, gerúndio e participípio.

Tabela 1 - Distribuição dos tempos e modos verbais empregados com *levar*.

Indicativo						
Pre- sente	Pretérito imper- feito	Preté- rito perfei- to	Pretérito perfeito	mais-que-	Futuro do pre- sente	Futuro do pre- térito
1198	114	3538	28		16	98
Subjuntivo						
Presente		Pretérito perfeito				
152		46				
Formas nominais						
Infinitivo		Gerúndio	Participípio			
2570		457	504			

Fonte: autoral

- 46 Conforme a tabela 1, observa-se que a maioria das instanciações do predicador complexo com *levar* apresentaram o verbo suporte no pretérito perfeito e presente do indicativo, assim como na forma nominal do infinitivo. Tendo em vista que o *corpus* de coleta apresenta em sua formação, segundo suas especificações, textos escritos do âmbito digital, prevê-se que, em sua maior parte, eles possuam um

caráter informativo (como notícias de jornais e *blogs* online), o que justificaria a predominância do pretérito perfeito e do infinitivo dentre os usos.

- 47 Ao se comparar os resultados anteriores com o perfil de uso do verbo *llevar* nos dados do espanhol expostos na Tabela 2, a seguir, é perceptível a concretização do mesmo padrão configuracional. Há uma predominância da instanciação do verbo suporte no pretérito perfeito e presente do indicativo, e no infinitivo.

Tabela 2 - Distribuição dos tempos e modos verbais empregados com *llevar*.

Indicativo				
<i>Presente</i>	<i>Pretérito perfecto</i>	<i>Pretérito imperfecto</i>	<i>Condicional</i>	<i>Futuro</i>
1587	1722	181	87	214
Subjuntivo				
<i>Presente</i>	<i>Pretérito imperfecto</i>			
507	83			
Formas nominais				
<i>Infinitivo</i>	<i>Gerúndio</i>	<i>Participio</i>		
2869	457	282		

Fonte: autoral

- 48 Realizou-se, também, um mapeamento dos elementos a preencherem o slot de elemento determinante dos predicadores. Na tabela 3, tem-se a distribuição dos artigos a se associarem aos padrões compostos por *llevar* no português. Já na tabela 4, observam-se aqueles associados aos padrões advindos do espanhol.

Tabela 3 - Distribuição de determinantes empregados nas construções com *llevar* (no português) e *llevar* (no espanhol).

Determinantes	Ocorrências (Nº)	Determinantes	Ocorrências (Nº)
o	937	un	3044
a	775	la	1463
um	5470	el	1327
uma	2113	una	1265
algum	18	algún	304

alguma	20	ningún	176
aquela	12	otro	57
aquele	12	su	51
cada	9	esta	47
essa	26	tal	37
esse	19	este	32
este	9	ese	29
meu	7	otra	22
minha	2	alguna	22
muita	52	cada	20
muito	2	esa	18
nenhuma	7	ninguna	15
nenhum	57	mucho	12
outra	44	nuestra	10
outro	52	tu	8
pouco	1	nuestro	8
qualquer	5	aquel	4
seu	12	cualquier	3
sua	10	mi	3
tal	4	semejante	3
tanto	9	poco	2
tanta	19	bastante	1
todos	1	aquella	1
		vuestra	1
		cierto	1
		tanta	1
		tanto	1
		muchos	1
Total	9718	Total	7989

Fonte: autoral

- 49 Em relação ao português, 28 *types* de determinantes são empregados na configuração dos predicadores complexos. No espanhol, conta-se com 33. Segundo a comparação dos resultados, visualizam-se usos similares entre os distintos padrões.
- 50 Ademais, no que tange a análise dos dados, averiguam-se os itens nominais que atuam em conjunto com os verbos suporte. Os resultados encontram-se sintetizados na tabela a seguir:

Tabela 4 - Distribuição de itens nominais empregados nas construções com *levar* e *llevar*.

LEVAR (português)		LLEVAR (espanhol)			
(Co)lexemas	Ocorrências (tokens)	(Co)lexemas	Ocorrências (tokens)		
1	atraso	23	1	abrazo	67
2	baile	117	2	alerta	15
3	boicote	1	3	aplauso	208
4	bolada	136	4	azotaina	1
5	bronca	219	5	batche	1
6	cabeçada	35	6	beso	85
7	caneta	34	7	bofetada	79
8	capote	14	8	caída	123
9	cartão	561	9	carrete	54
10	casculo	4	10	chichón	2
11	chapéu	66	11	corte	316
12	choque	364	12	daño	39
13	chute	111	13	derrota	209
14	coice	43	14	disparo	34
15	coronhada	26	15	énfasis	11
16	corretivo	8	16	falta	114
17	corte	102	17	gancho	88
18	cotovelada	49	18	goleada	92
19	crítica	56	19	golpe	807
20	cruzado	4	20	grito	46
21	derrota	53	21	multa	130
22	descarga	17	22	patada	92
23	disparo	7	23	pelota	719
24	drible	31	24	pérdida	103
25	empate	92	25	pie	409
26	facada	119	26	puñalada	22
27	falta	59	27	puñetazo	76
28	fora	263	28	regate	2
29	fratura	5	29	susto	2836
30	gancho	18	30	tarjeta	1202
31	garrafada	11	31	zapatazo	5
32	gelo	8	32	zurriagazo	2
33	gol	506			

34	goleada	147
35	golpe	138
36	guilhotina	2
37	joelhada	12
38	knockdown	2
39	lesão	26
40	lição	99
41	marretada	3
42	mordida	64
43	multa	282
44	nocaute	14
45	pancada	295
46	paulada	53
47	pé	180
48	pena	30
49	pênalti	5
50	pontapé	125
51	ponto	112
52	pressão	24
53	punição	39
54	puxão	112
55	queda	138
56	rasteira	77
57	soco	241
58	solada	3
59	sova	112
60	surra	554
61	suspensão	52
62	susto	1446
63	tiro	1687
64	tombo	342
65	trauma	6
66	vitória	158
Total		9.718
		7989

- 51 Conforme a distribuição expressa, é possível observar, na amostra, a compatibilização do verbo *levar* com 66 lexemas nominais distintos (que, em uma perspectiva esquemática, se correlaciona à frequência *type* do padrão de predicação, culminando em 66 microconstruções

em *corpus*) – indicando uma alta produtividade em comparação aos dados oriundos do espanhol. Com o verbo *llevar*, por sua vez, são visualizados 32 *types*.

- 52 Nessa perspectiva, o padrão de predicação com *levar*, no português, mostra-se mais flexível, permitindo maior extensão de uso, um fator que oferece indícios acerca dos estatutos dos verbos *levar* e *llevar* como *verbo suporte* em suas respectivas línguas de referência. Ambos apresentam, devido ao seu uso rotineiro, significativo esvaziamento semântico, licenciando constructos com valores metafóricos, distanciando-se, em diferentes graus, de sua noção básica de transferência. Entretanto, ao se analisar a produtividade das construções com *llevar* em relação ao *slot* do item nominal, estas apresentam maiores limitações associadas ao número de elementos a serem acionados para o preenchimento da posição. Examinam-se, a título de exemplificação, os excertos que seguem:

(10) [...] se alguém ofendesse um gótico de Almada ou, por exemplo, lhe desse um encontrão e não pedisse desculpa automaticamente **levava uma cabeçada**.

[Sketch Engine; PORT]

(11) Treinador assume que o time **levou um baile** no primeiro tempo e lembra que talvez não merecesse a vitória: “Mas também já perdemos de forma injusta”.

[Sketch Engine; PORT]

(12) [...] furam os pneus e atrasa a viagem. Quando ele arruma os pneus, acaba a gasolina. Ele chega na casa de noite, aí **leva uma bronca** [...].

[Sketch Engine; PORT]

- 53 Em (10), “levava uma cabeçada” evoca um evento de ordem mais concreta, de natureza física. É possível visualizar, por meio da representação conceptual da ação descrita, uma transferência de “forças” entre os participantes: alguém (participante agente) causa, através de movimento físico, uma mudança de estado em outro (participante paciente / sujeito gramatical). Já nos exemplos em 11 e 12, por mais que ainda existam resquícios da noção de “transferência”, vemos uma extensão semântica ao observarmos os *frames* projetados

pelos predicadores em destaque. “Levar um baile” faz referência ao estado de perda do time durante a partida, na qual é superado drasticamente pelo adversário. “Levar uma bronca”, por sua vez, indica uma ação de ordem comunicativa/verbal, em que um participante é re-preendido por outro. Dessa forma, cada um dos lexemas nominais (*cabeçada*, *baile*, *bronca*) faz emergir, com o auxílio do verbo suporte “levar”, uma específica conceptualização. E o mesmo pode ser percebido em *constructos* com *llevar*.

(13) Y otra más, si vas a disparar a un grupo, el primero que se **lleva el disparo** es un personaje jugador, en lugar de un zombie.¹⁴

[Sketch Engine; ESP]

(14) [...] por la mala hostia de su marido – con perdón– y la vidente, predecesora de Sandro Rey, le dice a la consultante que si se **lleva alguna bofetada** de vez en cuando, será quizás porque no recibe a su esposo con una copita de coñac, como Dios manda [...].¹⁵

[Sketch Engine; ESP]

(15) Trabajo en esto, así que quien me lo discuta se **lleva un grito** [...].¹⁶

[Sketch Engine; ESP]

54 Os excertos em 13 e 14, similarmente ao exemplo 10, referenciam um estado de coisas mais concreto, associado a um *frame* de agressão física. E “lleva um grito”, em 15, associa-se a um de (agressão por) comunicação.

55 Dessa forma, com base em Stefanowitsch (2003), a fim de se detectar as tendências configuracionais das construções de predicação passiva com os verbos *levar* e *llevar*, elaborou-se uma análise colostrucional focada no *slot* do sintagma nominal (para maiores elucidaciones metodológicas, cf. MACHADO VIEIRA et al, 2022). Volta-se para a relação entre (co)lexemas e construção gramatical, de modo a detectarmos as nuances funcionais atreladas ao perfil construcional dos predicadores. Na tabela 5, abaixo, encontram-se expostos os resultados referentes aos padrões do espanhol formados por *llevar*.

Tabela 5 – Resultados da análise colexêmica simples¹⁷ dos (co)lexemas a preencherem o slot de elemento nominal nos predicadores compostos pelo verbo LLEVAR.

Item em análise	Frequência do item na construção	Frequência do item no corpus	Frequência da construção no corpus	Número de construções no corpus	Frequência esperada	Status do item em reação à construção	Grau de atração	
1								
2	susto	2836	83721	7989	16953735742	0,04	atraído	56757,05
3	tarjeta	1202	796769	7989	16953735742	0,38	atraído	16826,19
4	golpe	807	835769	7989	16953735742	0,39	atraído	10614,18
5	pelota	719	388684	7989	16953735742	0,18	atraído	10398,06
6	pie	409	1312442	7989	16953735742	0,62	atraído	4474,88
7	corte	316	849829	7989	16953735742	0,40	atraído	3572,38
8	aplauso	208	56022	7989	16953735742	0,03	atraído	3310,25
9	derrota	209	488098	7989	16953735742	0,23	atraído	2424,38
10	multa	130	273315	7989	16953735742	0,13	atraído	1536,54

Fonte: autoral

56 Acima, nota-se os 10 primeiros resultados mais relevantes associados à análise. Na primeira coluna, tem-se o item lexical a ser considerado. Nas segunda e terceira, há, respectivamente, a frequência de ocorrência do item na construção (cf. tabela 5) e a frequência geral do item no *corpus*. Em seguida, são dispostos a frequência da construção sob estudo no *corpus* e o número de construções¹⁸ presentes neste. A partir destes valores, determinou-se a frequência esperada do item na construção (coluna 6), se este é ou não atraído para o *slot* construcional (coluna 7) e o grau de associação entre lexema e *slot* (coluna 8) em termos da medida de *Log Likelihood*.

57 Como se pode observar, estão dispostos, nas três primeiras colocações, com maior grau de atração, os termos *susto*, *tarjeta* e *golpe*. Visíveis nos excertos (16), (17) e (18), o uso dos lexemas remetem a contextos semânticos diferenciados. “Susto” é empregado para indicar uma experiência primordialmente psicoemocional negativa. “Tarjeta” relaciona-se, em seus constructos em *corpus*, ao domínio do futebol, representando uma penalidade associada ao esporte. “Golpe” ressalta um impacto (físico e/ou abstrato) negativo. Dessa forma, detecta-se uma tendência nos usos: uma alta associação do *slot* construção a lexemas que evocam experiências de cunho negativo.

(16) Vestapor vuelve con Fausta, que también se lleva un susto de muerte al ver a su amante vivito y coleando.

[Sketch Engine; ESP]

(17) La pena máxima viene consecuencia de una falta dudosa a Raúl García por un presunto agarrón de Alexis, que se ha llevado la tarjeta amarilla, al igual que Munir tras anotar Aduriz.

[Sketch Engine; ESP]

(18) Se trata de un concurso japonés de piedra, papel o tijera con la peculiaridad que el que pierde se lleva un golpe en la cabeza con un periódico.

[Sketch Engine; ESP]

58 Ao se tratar dos resultados dos usos do português, veem-se padrões associativos similares. Na tabela 6, a seguir, há a exposição dos dados.

Tabela 6 – Resultados da análise colexêmica simples dos (co)lexemas a preencher o *slot* de elemento nominal nos predicadores compostos pelo verbo LEVAR.

Item em análise	Frequência do item na construção	Frequência do item no corpus	Frequência da construção no corpus	Número de construções no corpus	Frequência esperada	Status do item em reação à construção	Grau de atração	
1								
2	tiro	1687	92285,00	9,718	3896392719	0,23	atraído	26346,08
3	susto	1446	28865,00	9,718	3896392719	0,07	atraído	25484,92
4	surra	554	7065,00	9,718	3896392719	0,02	atraído	10292,96
5	cartão	561	249883,00	9,718	3896392719	0,62	atraído	6478,75
6	tomo	342	12675,00	9,718	3896392719	0,03	atraído	5648,70
7	gol	506	283329,00	9,718	3896392719	0,71	atraído	5615,33
8	pancada	295	11786,00	9,718	3896392719	0,03	atraído	4830,07
9	choque	364	79382,00	9,718	3896392719	0,20	atraído	4729,44
10	soco	241	9655,00	9,718	3896392719	0,02	atraído	3945,93
11	bronca	219	7429,00	9,718	3896392719	0,02	atraído	3658,10
12	multa	282	132953,00	9,718	3896392719	0,33	atraído	3232,58
13	bolada	136	2897,00	9,718	3896392719	0,01	atraído	2397,08
14	sova	112	952,00	9,718	3896392719	0,00	atraído	2172,61
15	goleada	147	20324,00	9,718	3896392719	0,05	atraído	2046,73
16	facada	119	3962,00	9,718	3896392719	0,01	atraído	1993,33
17	puxão	112	3752,00	9,718	3896392719	0,01	atraído	1874,79
18	fora	263	1136646,00	9,718	3896392719	2,83	atraído	1855,56
19	pontapé	125	13315,00	9,718	3896392719	0,03	atraído	1805,61
20	pé	180	315204,00	9,718	3896392719	0,79	atraído	1594,27

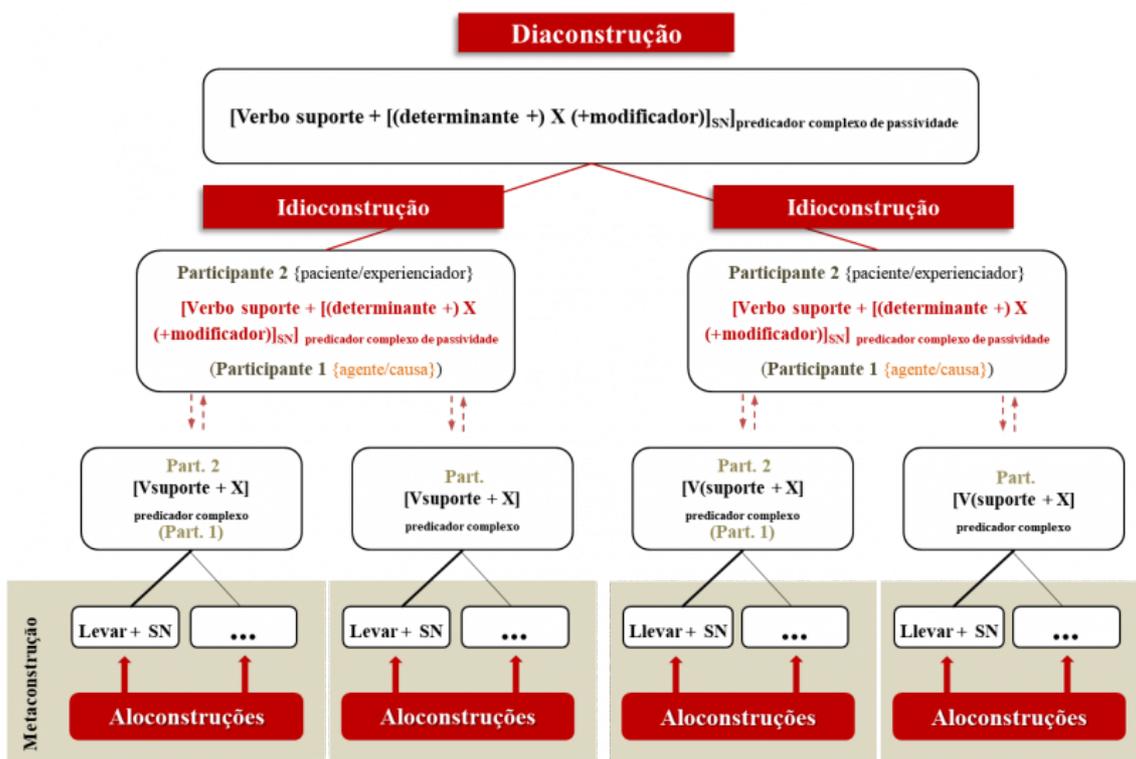
Fonte: autoral

59 Os lexemas *tiro*, *susto* e *surra* encontram-se nas três primeiras colocações em termos de grau de atração, convergindo com os resultados do espanhol. Curiosamente, *cartão*, que possui valor similar à *tarjeta*, está na quarta posição, ressaltando o alinhamento entre os usos de ambas as línguas românicas em jogo.

Considerações finais: por uma perspectiva diassistemática da gramática

- 60 Os resultados abrem caminhos relativos para o desenho da diassistematicidade segundo uma ótica (socio)construcionista. Ao se conceitualizar associações cognitivas entre (sub)sistemas, fornecem-se subsídios para o mapeamento de novos traços da gramática e das operações cognitivas engendradas em sua configuração.
- 61 A partir da observação dos dados em foco, é possível projetar a existência de uma *diaconstrução* que licencia realizações inerentes não só ao português ou ao espanhol, como também a outras línguas (como *avoir peur*, no francês, e *get shot*, no inglês). No Diagrama 1, prevê-se tal realidade.

Diagrama 1: Representação da rede diassistemática dos predicadores de passividade com verbo suporte do português e do espanhol.



- 62 Mobilizam-se, ademais, questionamentos teórico-metodológicos como: (i) que outros perfis construções de predicação passiva, compostos por verbo suporte, para além dos verbos *levar* e *llevar*, apresentam alinhamentos funcionais semelhantes ao delineados? (ii) se há, qual o grau de (des)semelhança entre elas? (iii) quais procedimentos de análise propiciam uma melhor visualização da diassistematicidade em rede? Dessa forma, os resultados ressaltam o potencial comparativo entre predicadores de passividade com verbo suporte no Português e no Espanhol.
- 63 Em suma, o projeto aqui exposto surge como uma resposta ao crescente interesse em abordar áreas ainda em desenvolvimento no âmbito dos estudos linguísticos, (i) a rede (a) de predicadores compostos por verbo suporte e a (b) de predicadores de passividade, (ii) o lugar da perspectiva construcionista da gramática no que tange à interrelação entre línguas e como tal afeta o conhecimento linguístico subjacente. Tem-se por foco a análise dos pareamentos forma-função visíveis na configuração de perífrases de passividade empregadas no Português e Espanhol constituídas, respectivamente, pelos verbos suporte LEVAR e LLEVAR. Dessa forma, prevê-se a disponibilização de um caminho que possibilitará um desenvolvimento no campo das análises linguísticas – a fim de enriquecer tanto o plano acadêmico científico, quanto o domínio de ensino das línguas (seja como língua materna ou língua estrangeira).

BIBLIOGRAPHIE

BYBEE, J. *Language Change*. Cambridge Textbooks in Linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

CAPPELLE, B. Can we factor out free choice? In: Andreas DUFTER, Jürg FLEISCHER and Guido SEILER (eds.), *Describing and Modeling Variation in Grammar*. (Trends in Linguistics: Studies and Monographs). Berlin / New York: Mouton de Gruyter, 2009,. (p. 183-201.)

CAPPELLE, B. Particle placement and the case for allostructions”. *Constructions*, Special Volume 1, 1-28, 2006.

CIRÍACO, L.S. O papel de fatores funcionais na compatibilização semântica entre verbo e construção de estrutura argumental passiva em português brasileiro. *Caderno de Estudos Linguísticos*, Campinas, v.63, p. 1-13, e021022, 2021.

DIESSEL, H. Usage-based construction grammar. In: DABROWSKA, E.; DIVJAK,

- D. (Ed.). *Handbook of Cognitive Linguistics*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2015.
- DIK, S. C. *Theory of Functional Grammar*. Editado por Kees Hengeveld. Berlin: Mouton de Gruyter, 1997.
- FURTADO DA CUNHA, M. A. A complexidade da passiva e as implicações pedagógicas do seu uso. *Linguagem & Ensino*, vol.3, n.1, p.107-116, 2000.
- GOLDBERG, A. Compositionality. In: N. RIEMER (ed.) *Semantics Handbook*. Routledge. 2016.
- GOLDBERG, A. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- GOLDBERG, A. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: Chicago University Press, 1995.
- GUIMARÃES, M.P; SOUZA, R.A. Divergências entre a construção passiva no português brasileiro e no inglês: evidências de corpus oral. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 20, n. 38, p. 262-286, 1º sem. 2016.
- HILPERT, M. *Construction Grammar and its Application to English*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2014.
- HÖDER, S. Constructing diasystems: Grammatical organisation in bilingual groups. *The sociolinguistics of grammar*. Benjamins: Tor A. Åfarli; Brit Mæhlum, p. 137-152, 2014.
- HÖDER, S. Grammar is community-specific: Background and basic concepts of Diasystematic Construction Grammar. In: BOAS, H. C.; HÖDER, S. (eds.), *Constructions in contact. Constructional perspectives on contact phenomena in Germanic languages (Constructional Approaches to Language 24)*, 37-70. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 2018.
- HÖDER, S. Multilingual constructions: a diasystematic approach to common structures. *Multilingual individuals and multilingual societies*. Benjamins: Kurt Braunmüller, Christoph Gabriel, p. 241-257, 2012.
- HÖDER, Steffen; FREITAS JR, Roberto de; SOARES, Lia Abrantes Antunes; NASCIMENTO, João Paulo da Silva. Multilinguismo e Gramática de Construções Diassistêmica, entrevista com o Professor Doutor Steffen Höder. *Diadorim*, Rio de Janeiro, vol. 23, n. 1, pág. 34-43, jan.-jun, 2021.
- LAGARES, X. C. O espaço político da língua espanhola no mundo. *Trabalho de linguística aplicada*. V. 52 (2); Dez 2013. <https://doi.org/10.1590/S0103-18132013000200009>
- LANGACKER, R. W. 2008. *Cognitive Grammar: A Basic Introduction*. New York: Oxford University Press.
- MACHADO VIEIRA, M. dos S. Predicação verbal e impersonalização discursiva: gradiência e alternância na Gramática de Construções do Português. *Estudos da Língua(gem)*, Vitória da Conquista, v. 18, n. 1, p. 65-84, 2020a.
- MACHADO VIEIRA, M. dos S. Variação construcional em perspectiva: predicação verbal. *Pensares em Revista*, São Gonçalo-RJ, n. 19, p. 30-55, 2020b.
- MACHADO VIEIRA, M. dos S.; SANTOS, J. L.; KROPF, M. P. A. Variação construcional por analogia: padrões construcionais de predicação na voz passiva. *Revista Solettras*, n. 37, p. 154-178, 2019.

- MACHADO VIEIRA, M.S.; SARAIVA, E. S. A concordância de número em estruturas passivas pronominais no Português Brasileiro. In: XVI Congresso Internacional da ALFAL, 2011, Alcalá de Henares. Documentos para el XVI Congreso Internacional de la ALFAL. Alcalá de Henares: UAH, 2011.
- MACHADO VIEIRA, M.S.; COSTA, M.G.; TEIXEIRA, R.B.S; TRAVASSOS, P.F; POPPOLINO, P; LIMA, L. Os primeiros passos em análise colostrucional: pesquisas de predicação para ilustrar um fazer. In: *Predicar: uma rede de perspectivas metodológicas*. São Paulo: Blucher, 2022.
- PEREK, F. Alternations as units of linguistic knowledge. In:_____. *Argument Structure in Usage-Based Construction Grammar*. Experimental and Corpus-based perspectives. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2015, Cap. 6.
- SARAIVA, E. S. Ensino de construções passivas analíticas e sintéticas em materiais didáticos e paradidáticos. *Vocabulo*, v. XIV, p. 1-15, 2018.
- SARAIVA, E. S.; TEIXEIRA, R. B. S.; SANTOS, D. N.; MACHADO VIEIRA, M. S. “Por que nem sempre fica claro quem é o responsável pela ação?”. In: *Revista Roseta*, vol. 4, n. 1, 2021.
- STEFANOWITSCH, A.; GRIES, S. T. Collostructions: investigating the interaction of words and constructions. *International Journal of Corpus Linguistics*, 8:2, p. 209-243, 2003.
- TAVARES, M. A. & GORSKI, E. M. *Variação e sociofuncionalismo*. In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. (Org.) São Paulo: Contexto, 2015.
- TEIXEIRA, R. B. de S. *Estruturas com verbo (semi)suporte: a variação sob um prisma construcionista*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2021.
- TEIXEIRA, R.B.S; SANTOS, D.N. Predicadores complexos de passividade: é hora de serem destacados/levarem destaque nas aulas de português. In: *Ensino de Português: Predicar em (Com)texto*. São Paulo: Blucher, 2022.
- TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Cchanges*. Great Britain: Oxford University Press, 2013.
- WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. (1968). *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução Marcos Bagno; revisão técnica Carlos Alberto Faraco; posfácio Maria da Conceição A. de Paiva, Maria Eugênia Lammoglia Duarte. – São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- WIEDEMER, M. L.; MACHADO VIEIRA, M. S. Sociolinguística Variacionista e Gramática de Construções: os desafios e as perspectivas de compatibilização. In: MACHADO VIEIRA, M. S; WIEDEMER, M. L. (orgs.); *Dimensões e experiências em Sociolinguística*. – São Paulo: Blucher, 2019.

NOTES

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGLEV – UFRJ).

Agradeço aos pareceristas anônimos pelas valiosas observações e sugestões. Quaisquer erros restantes são de minha responsabilidade.

2 “uma janela para a cognição e uma chave para entendê-la.” (tradução nossa)

3 Também foi amputado o dedo mindinho da sua mão esquerda, levou um tiro. Omar está se recuperando no hospital em companhia do pai, que diz que o menino está de bom humor, apesar das circunstâncias. (tradução nossa)

4 A Costa Rica levou um susto, mas saiu de trás do Suriname [...] Foi meio complicado, até porque o Suriname, por intermédio de Gleófilo Hasselbaink, fez o primeiro gol aos 54', após 45 minutos intensos. (tradução nossa)

5 Entende-se, neste caso, a *afetação* em seu sentido geral, como uma característica pertinente ao participante no qual é possível detectar uma mudança em decorrência de uma força externa.

6 Disponíveis em: <https://observatoriodocinema.uol.com.br/filmes/astro-da-marvel-foi-socado-100-vezes-durante-filmagens-de-creed-3>. Acesso em: 07/12/2022.

7 Brice Samba leva golpe tremendo, tem um galo impressionante... e aparece no segundo tempo com um simples curativo (tradução nossa). Disponível em: https://twitter.com/dazn_es/status/1484885926153273344. Acesso em: 07/12/2022.

8 Disponível em: <https://www.sketchengine.eu/>

9 Prevê-se, em ambas as línguas em foco, diferentes padrões de realização de predicadores complexos de passividade com os verbos suporte *levar* e *llevar* (com elementos modificadores intervenientes, por exemplo). Entretanto, para os fins exploratórios da análise realizada, consideramos apenas ocorrências nas quais o verbo suporte seja seguido, especificamente, de elemento determinante e item nominal substantivo de caráter predicante.

10 Ressalta-se que os padrões descritos referem-se apenas a um padrão de ordem gramatical. Dentre as ocorrências obtidas por meio da busca, deparamo-nos com expressões de natureza diversa. como: “levar a bola”, associado à construção [verbo + artigo + objeto verbal] e [levar um soco], o qual configura-se como predicador complexo de passividade com verbo suporte.

- 11 Dado o alto número de lexemas considerados no momento de busca, a expressão “lexema 1 | lexema[n]” é apenas representativa, a fim de explicitar as características estruturais do comando.
- 12 A última contribuição de César para o filme está logo no final, quando ele sai correndo e leva um tiro que o mata definitivamente. (tradução nossa)
- 13 Mesmo assim, enquanto as bolsas de valores levavam um golpe, outros ativos financeiros tornaram-se mais atraentes para os investidores. (tradução nossa)
- 14 E outra, se você vai atirar em um grupo, o primeiro que leva um tiro é um personagem do jogador, ao invés de um zumbi. (tradução nossa)
- 15 [...] para o mau humor de seu marido – com licença – e a vidente, antecessora de Sandro Rey, diz à consultora que se ela *leva uma bofetada* de vez em quando, talvez seja porque ela não recebe seu marido com um copo de conhaque, como Deus manda [...]. (tradução nossa)
- 16 Eu trabalho nisso, então quem brigar comigo leva um grito[...].
- 17 A análise colexêmica simples busca, conforme Stefanowitsch (2003), estabelecer o grau de atração/repulsa entre lexemas e um dos slots de uma construção gramatical.
- 18 Como apontado anteriormente, a noção de construção abarca todos os elementos presentes no conhecimento linguístico. Desta forma, para fins metodológicos, elegemos o número de palavras na amostra como nosso referencial para número de “construções”.

RÉSUMÉS

Português

Segundo uma perspectiva construcionista diassistemática da gramática, propomos, neste artigo, uma análise dos atributos estruturais e funcionais de predicadores compostos pelos verbos suporte *levar* e *llevar* acionados, no português e no espanhol, a fim de representar uma cena/evento segundo uma conceptualização passiva (tendo, respectivamente, por exemplos, *levar um tiro* e *llevar un disparo*). A partir de uma análise qualiquantitativa de dados em corpora, angariados por meio da plataforma Sketch Engine, ilustramos, por processo investigativo *botton-up*, a rede de padrões construcionais associados ao uso desses predicadores, prevendo a existência de uma construção mais esquemática, de natureza interlinguística (uma *diaconstrução*), que licencia o emprego das *perífrases* em ambas as línguas.

Français

Selon une perspective constructionniste diassystématique de la grammaire, nous proposons, dans cet article, une analyse des attributs structuraux et fonctionnels des prédicateurs composés des verbes, en portugais et en espagnol, en portugais et en espagnol, afin de représenter une scène/événement selon une conceptualisation passive (ayant, respectivement, par exemple, levar um tiro et llevar un disparo - “se prendre une balle”). Sur la base d'une analyse qualitative et quantitative des données de corpus, collectées via la plate-forme Sketch Engine, nous illustrons, à travers un processus d'investigation bottom-up, un réseau de modèles de construction associés à l'utilisation de ces prédicateurs, prédisant l'existence d'une construction plus schématique, de caractère interlinguistique (une diaconstruction), qui autorise l'usage des périphrases dans les deux langues.

English

From a diassystematic constructionist perspective on grammar, we propose, in this article, an analysis of the structural and functional attributes of predicates composed by the support verbs levar and llevar employed, in Portuguese and Spanish, in order to represent a scene/event according to a passive conceptualization (for example, levar um tiro and llevar un disparo respectively). Based on a qualitative and quantitative analysis of data in corpora, collected via the Sketch Engine platform, we will illustrate, using a bottom-up investigative process, the network of constructional patterns associated with the use of these predicates. We will thereby predict the existence of a more schematic construction, of an interlinguistic nature (a diaconstruction), which allows the use of periphrases in both languages.

INDEX

Mots-clés

prédicateur de passivité avec verbe support, grammaire de construction, diasystème, diaconstruction, portugais et espagnol

Keywords

passivity predicate with support verbs, construction grammar, diasystem, diaconstruction, portuguese and spanish

Palavras chaves

predicador de passividade com verbo suporte, gramática de construções, diasistema, diaconstrução, português e espanhol

Predicadores de passividade com verbo suporte no português e no espanhol: a diassistematicidade em rede

AUTEUR

Ravena Beatriz de Sousa Teixeira

ravena_beatriz@letras.ufrj.br Universidade Federal do Rio de Janeiro

ravena_beatriz@letras.ufrj.br